

Retranca

ANO III Nº. 9 - Teresina (PI),
1ª a 10 de Junho de 1989

Orgão oficial do Sindicato dos Jornalistas
Profissionais do Estado do Piauí

Greve pára TV Antena 10



Foto: Francisco Carlos

Segunda-Feira, dia 5 os funcionários da TV Antena 10, que repete o sinal da Rede Manchete, em Teresina, entraram em greve por tempo indeterminado por melhores condições de trabalho e melhoria salarial. A greve atinge os setores de operação, produção e jornalismo, deixando a TV Manchete sem a programação local, já que nenhum dos telejornais da emissora estão indo ao ar.

Os funcionários estão reivindicando o cumprimento de um plano salarial proposto pelos servidores da empresa, ainda em março deste ano e até agora não atendido pela direção.

(Págs. 2 e 3)

Funcionários da TV Antena 10 discutem com patrões na DRT-PI

FENAJ mobiliza jornalistas com eleições

Ao completar 42 anos de existência, a Federação Nacional de Jornalistas prepara-se para eleger, pela terceira vez consecutiva através do voto direto, uma nova diretoria. A eleição nos próximos dias 12, 13 e 14 de julho, será o momento propício para se fazer uma avaliação dos últimos três anos, redefinir rumos para a FENAJ e mobilizar a categoria em função dos seus objetivos prioritários. O atual presidente da FENAJ, Armando Rollemberg, concorrerá a reeleição pela chapa "Em Linha Direta", que terá um representante piauiense na sua diretoria, mostrando, assim, a força e o prestígio que conquistamos a nível nacional.

Págs. 4 e 5.

Concurso PT de Reportagem tem comissão

O prefeito Heráclito Fortes enviou ofício ao Sindicato informando que a Comissão Julgadora do Concurso de Reportagem Paulo de Tarso Moraes está composta pelo professor Tadeu Dias, escritor Humberto Guimarães (Academia Piauiense de Letras), jornalista Roberto Jonh (Sindicato dos Jornalistas), escritor William Palha Dias (Fundação Cultural do Piauí). As inscrições para o Concurso serão encerradas no próximo dia 30, na Assessoria Especial de Avaliação e Comunicação da Prefeitura. O primeiro colocado receberá 90 OTNs, o segundo 60 OTNs e o terceiro 30 OTNs.

(Pág. 6)

Foto: Elias Fontenele



Wagner Santos é eleito na reunião dos repórteres fotográficos

Reunidos terça-feira, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, os repórteres fotográficos elegeram a diretoria do Núcleo de Repórteres Fotográficos, que terá mandato de um ano. Presidente - Wagner Santos; Vice-Presidente - Costinha; Secretário - Francisco Gilbano; Tesoureiro - Renato Araújo e Diretor de Promoções - Francisco Carlos. Pág.

Uma lição nota 10

Uma lição deve ser tirada do movimento de paralisação dos companheiros da TV Antena 10. Tem profissional que não sabe o seu valor e nem ainda o seu devido lugar. Alguns, infelizmente, preferem ficar do lado dos patrões ajudando-os a massacrar os seus próprios colegas de profissão. Alegam que possuem cargo de direção, como se isso servisse para justificar tal atitude; vergonhosa sob todos os pontos. É necessário que tomemos consciência de que não podemos mais temporizar com tais elementos. Empregado é empregado e patrão é patrão. Vamos construir uma categoria forte e combativa. Aos pelegos o lixo da história.

RETRANCA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Chico Viana

EDITOR

Kenard Kruei

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Ramsés Ramos

DIAGRAMADOR

Paulo Moura

REVISÃO/DIGITAÇÃO

Franchas/Giovani

DIRETORIA

Kenard Kruei

Chico Viana

Lufs Soares Brandão

Zózimo Tavares Mendes

Maria da Penha Feitosa

Paulo Oliveira Fontinele

SUPLENTES

Francisco Clóvis Barata

José Wagner dos Santos

Ednaido Vieira da Silva

Wellington Cardoso Lima

Aleisio Marcos de Araújo Lopes

Raimundo Gomes de Sousa

CONSELHO FISCAL

Luiz Carlos Jorge de Oliveira

Magnus Martins Pinheiro

Carlos Said

SUPLENTES

José Raimundo Marinho

Weyden Cunha e Silva

José de Arimatéa Azevedo

DELEGADOS REPRESENTANTES/FENAJ

Roberto Jonh Gonçalves da Silva

Gilberto Fátia de Sousa Melo

SUPLENTES

Magno Cerqueira Alves Viana

Francisco de Paula Almeida Oliveira

Filho

REDAÇÃO

Rua Desembargador Freitas, 1408

Fone: 22-0406 — CEP: 64.000

Paulo Moura



Uma campanha de emergência

A luta já começou. E isso mesmo. Os jornalistas do Piauí não podem mais continuar ganhando salários miseráveis, indignos e incompatíveis com o papel social que desempenham dentro da sociedade. Além da campanha salarial iniciada pelo Sindicato, os nossos colegas da TV Antena 10 deram o primeiro pontapé, entrando em greve, demonstrando a disposição da categoria e mostrando mais ou menos como será o ritmo da campanha.

A greve na TV Antena 10, demonstra, sobretudo, a insatisfação dos profissionais de comunicação do Estado com as condições de trabalho e salários que estão submetidos e serve como

exemplo para que a nossa categoria como um todo se sinta importante, competente e indispensável, tendo, por isso, que ser bem paga.

Embora, no momento, tenha sido um movimento isolado, pois aconteceu apenas em uma empresa, a paralisação dos companheiros da Antena 10 serviu para despertar a atenção dos jornalistas e radialistas de outras empresas, podendo, a partir deste exemplo, surgir um movimento muito maior, atingindo todas as empresas, todas as empresas de rádio, de TV e de jornais.

O acordo firmado no ano passado entre o Sindicato dos Jornalistas e as empresas não impede que a categoria se

organize para buscar melhores salários e novas conquistas. Podemos começar agora uma campanha salarial de emergência, a exemplo do que estão fazendo os companheiros do Rio Grande do Norte e outros estados nordestinos, que convivem com uma realidade parecida com a nossa.

É necessário que se comece a mostrar que temos força e somos capazes de iniciar uma negociação mais ampla com os empresários de comunicação do Piauí. A nossa força de trabalho é a nossa única e mais poderosa arma e, neste momento, é dela que podemos fazer uso.

Essa é para escrever no rádio

GLÁUDIO BARROS

Há pelo menos três campos de trabalho em aberto e que só agora começam a ser ocupados no Piauí: as agências de publicidade, os assessorias de imprensa das empresas privadas e, também, as rádios. Por essa razão, é importante esclarecer alguns pontos, para que pessoas despreparadas ou sem a devida qualificação estejam ocupando os espaços que, por direito, pertencem aos jornalistas.

Outro dia eu disse na redação do jornal que existem pessoas incapazes até mesmo de criar bode, que é um animal que come tudo, que não adoce. Muitos ficaram zangados e até reconheceram que fui impulsivo, porque as pessoas não merecem ser maltratadas por pessoas sem qualificação para o exercício do jornalismo ou para escrever. O assunto é, contudo, distinto da impulsividade comparativa entre jorna-

lismo e caprinocultura.

Acredito que muitos jornalistas possam hoje ocupar o lugar devido em uma agência de propaganda, até porque o pessoal que trabalha na área não é suficiente para atender a demanda, que é crescente. Mesmo com bons redatores, algumas agências carecem do trabalho de outros, porque às vezes o trabalho se acumula. Outro fator: algumas agências chegam a improvisar.

Um amigo meu, que não é jornalista, convidou-me há algum tempo para conversar com um empresário interessado em contratar-me para assessorá-lo. Não sei porque terminei não indo ao tal encontro, mas confesso que fiquei muito contente. Tudo isso porque os empresários do Piauí precisam de assessores de imprensa e os jornalistas podem ocupar essa função, sendo

até mesmo consultores para a área de propaganda das empresas. Outro dia onde o jornalista pode e deve ocupar espaços é junto aos sindicatos, que volta e meia precisam de um assessor, ainda que seja na base do "free-lance".

Sobre as rádios, posso falar com mais precisão. Todo os dias os locutores, por culpa dos empresários, e falta de profissionalismo deles próprios desperdiçam o conteúdo lendo uma notícia que foi produzida com 12 horas de antecedência pelos jornais. Poderiam pelo menos refletir, dar uma linguagem de rádio jornalística. É aí que entra um redator, um jornalista, para dar vida à notícia, transformando-a. Por isso, periodistas, não fiquem parados, evitem empregos nas rádios, que estão lendo os jornais do dia e tirando o pão de nossa boca e da boca de nossas famílias.

Ilustração: Paulo Moura

Diretoria da FENAJ toma posse em Recife

Fernanda D'Oliveira, secretária executiva do Congresso Nacional de Jornalistas, a realizar-se no período de 17 a 19 de agosto, em Recife (PE) está solicitando de todos os jornalistas o envio de sugestões de temas para estudo das Comissões, bem como teses, moções ou propostas outras. Os interessados terão até o dia 2 de julho próximo para enviar o seu material. O endereço é o seguinte: rua Osvaldo Cruz, 400 - Boa Vista, Cep 50.050 - Recife-PE.

Informamos aos companheiros que este ano a diretoria do Sindicato irá escolher os cinco representantes da entidade que irão para o Congresso em Recife, tendo como critério básico o trabalho do associado em favor da categoria. Gente que vem ao Sindicato apenas na hora que tem Congresso ou outra programação nacional está de fora. Nem pensar.

Por tabela mostramos quanto ganhamos no PI

Ganhar o menor piso salarial da região nordestina não é nada se levarmos em consideração, ainda os outros tipos de agressões que sofremos. Inclusive a física. Mas tem gente que pensa que a vida de jornalista é boa, é fácil. A quantidade de pessoas que nos procuram para "furar uma carteirinha" de jornalista é gigante. Trabalhar na profissão mesmo, de jeito nenhum. Alguns dizem, sem a menor cerimônia, que o pagamento é coisa que eles não querem. A intenção é "colaborar" com a imprensa piauiense. Acontece que a realidade é outra.

Disponíveis (e legais). Lutamos muito para conseguir que a nossa profissão fosse regulamentada por Lei. Lutamos mais ainda (30 anos) para obtermos um piso salarial. Não podemos permitir, de maneira alguma, que algumas figuras coloquem isso por terra. Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós! Entretanto, com calma que o santo é de barro. Nos prejudicando, não!

Vejam os o quadro salarial abaixo. Ele nos chama para a luta. Os companheiros da TV Antena 10 entenderam o chamado e já tomaram a iniciativa para podermos ganhar mais e trabalhar em melhores situações funcionais. É assim, um dois, três, quatro... Todas as empresas podem e devem pagar bem os seus funcionários. A Campanha Salarial 1989 é isso aí. Quem quiser continuar ganhando pouco e trabalhando muito que fique na sua. Quem estiver disposto a mudar este quadro que entre na luta.

Estamos fazendo um levantamento rigoroso para sabermos quem está trabalhando de graça ou a título simbólico. É fraude. Não queremos abrir inquérito policial contra ninguém. Porém, se necessário... Cadeia para quem insistir no erro. Sim, cadeia mesmo. Temos que moralizar a nossa profissão e, para isso, jogar com todas as armas

QUADRO DE SALÁRIO DOS JORNALISTAS DE OITO ESTADOS DO NORDESTE

ESTADO	PISO SALARIAL NCS	MÉDIA SALARIAL MÍNIMA NCS	CONSIDERAÇÕES
Alagoas	280,00	520,00	categoria em negociação
Bahia	330,00	460,00	negociação em fevereiro
Ceará	320,00	320,00	em negociação judicial
Maranhão	290,00	360,00	negociação em março
P. G. Norte	240,00	400,00	em campanha emergencial
Pernambuco	180,00	280,00	+ 40% carg. confiança
Pernambuco	250,00	400,00	+ Plan. carg. sal. primp.
Piauí	140,40	não calculada	iniciando camp. salarial

CBS: Todos os valores acompanham reajustes de política salarial oficial. Excetuando o Piauí, todos os demais estados cumprem rigorosamente o pagamento de hora extra e a jornada de trabalho é respeitada. Em alguns estados, como é o caso de Alagoas e Ceará, a categoria está em fase de negociação, seja direta com os patrões ou através da Justiça do Trabalho.



Cultura nos jornais - ascensão e queda

RAMSES RAMOS

No começo da década de oitenta, o **Jornal da Manhã** representava o que havia de mais moderno e audacioso a nível de abertura para os temas e discussões culturais, em Teresina. Através da página cultural, dirigida por Kenard Krueel, polémicas eram insufladas a cada dia. O jornal esgotava-se rapidamente, pois, cedo da manhã os artistas, intelectuais e o povo em geral iam às bancas em busca de idéias.

Com o afastamento daquele editor, Martha Tajra assumiu por um tempo a editoria e criou um "caderno cultural" que saía somente aos domingos. Quer dizer, se um sujeito publicasse que o fotógrafo Paulo Gutemberg faleceu hoje, somente daqui a uma semana ele poderia provar que estava vivo. A coisa esfriou. Os debates esvalçaram-se, pois a Martha não era dada com os artistas e intelectuais, e havia imposto uma "linha editorial" ao caderno: fria e não-polêmica.

Depois, Martha foi afastada. Acabou-se o que era doce. Fiz diversas visitas ao **JM**, tentando fazer ver que era necessária uma página cultural, afinal, além de comida, a gente quer mesmo é "bebida, diversão e arte". Disse-ram-me que eu batera na porta errada, pois aquele troço de página cultural dava era prejuízo, pois gastava papel, fotocópias etc. Sai de lá triste. Ai o **JM** mudou de roupa, contratou os alunos de Comunicação, mas se arrependeu, ou os

fez arrependem-se da graça. Nada mais foi como antes. Ninguém mais pensa, critica, analisa, goza, discute. Tudo é marasmo absoluto e absolutizante. Os articulistas se calam, pois não eram pagos mesmo, escreviam por amor a um boa discussão e por amizade ao Kenard, o **JM** se acomodou. E agora, José?

Depois, veio o **Diário do Povo** que trouxe uma página diária de cultura. Foi aquela festa. Novamente os ânimos se ascenderam, as pessoas acordaram. As bancas vendiam tudo. Descobriu-se, novamente, que o que vende jornal é uma boa polémica. E quem sabe fazê-las são os escritores, os músicos, os sociólogos, os teatrólogos. Mas qual? Foi-se tão depressa quanto chegou. Primeiro, o jornal deve ter achado que já era tempo de se tomar um órgão "sério" e acabar com aquelas coisas de artistas; depois, estes não iam passar a vida toda trabalhando de graça.

Do jornal **O Estado**, não se fala. A página cultural dominiqueira não pensa. Somente reproduz. Não trabalha, repete. Os poemas são insípidos, as crônicas circulam sobre os mesmos temas. Enfim, tudo é circularidade.

Agora, o **Jornal O Dia** resolveu fazer das suas. Diariamente, há uma página, comandada pelo Osório Jr. um cara sério que se propõe a fazer seu trabalho com dignidade. Mas, coltado, não tem quem o ajude. Fotógrafos à disposição não há, repórteres, muito

menos, e a peleja é dura. Imagine o que é diariamente fazer uma página, sem a colaboração das cabeças pensantes da cidade? A guisa de toques, lá vão alguns: todo jornal deveria pagar por lauda aos colaboradores. É obrigatório, mas não se cumpre. Kenard Krueel, eu mesmo, Durvalino Couto, Ricardo Allaglio, André Luis, Geraldo Brito, tanta gente que deve e precisa ser ouvida. Agora, trabalhar de graça, jamais!

Depois, cada jornal sem falar que deve ter uma página diária destinada à cultura local, nacional e internacional, afinal ninguém é tão periférico assim que só deva olhar pro seu umbigo deve ter também seus colaboradores permanentes. Que se contratem (pagando por lauda, se for o caso) as "talking heads" de Teresina e que se profissionalize a relação jornal versus colaborador, como já é feito há séculos nos centros adiantados.

Finalmente, que os jornalistas pensem e se recensem continuamente. Somente com o exercício da crítica & autocrítica pode-se jogar para o público a importância do ato de ler jornal, participar do mundo em que se vive e crescer individual e coletivamente. Pois, cultura é alimento diário, tão importante quanto comida. Um dia a gente ainda vai estar no poder. Ha, ha, ha.

* Ramsés Ramos é jornalista e escritor.

Em linha de propostas e

Nos dias 12, 13 e 14 de julho próximo, por voto direto.

Ao completar 42 anos de existência, a Federação Nacional dos Jornalistas prepara-se para eleger, pela primeira vez consecutiva através do voto direto, uma nova diretoria. A eleição nos próximos dias 12, 13 e 14 de julho, será o momento propício para se fazer uma avaliação dos últimos três anos, redefinir rumos para a FENAJ e mobilizar a categoria em função dos seus objetivos prioritários.

Não, integrantes da articulação "Em Linha Direta" — a chapa que desde 1986 vem à direção da FENAJ — consideramos que desempenhamos satisfatoriamente o mandato conferido pela categoria. Constatamos que neste período, a FENAJ fortaleceu-se no plano institucional, estruturou-se no campo administrativo, litragio como nunca com a categoria, e ampliou consideravelmente seu relacionamento no campo internacional.

Este balanço positivo, foi o que nos estimulou a defender junto à categoria um novo programa, concorrendo outra vez ao pleito que escolhemos a direção da FENAJ para o próximo triênio. De forma resumida, tratamos das questões que hoje consideramos prioritárias para a nossa categoria.

1) Unificação das Bases-base — Cada ano que passa, temos mais presente a necessidade de unificarmos as campanhas sindicais dos jornalistas. Esse é um objetivo estratégico da Federação, que devemos continuar perseguindo com todo o empenho. Não conquistamos a unificação em 1º de dezembro do ano passado, como queríamos. Mas avançamos. Pela primeira vez, levamos essa bandeira aos locais de trabalho em todo o país. Mantivemos acesso

esse debate. Devemos intensificar a campanha pela unificação, priorizar essa reivindicação durante as negociações salariais em cada Estado, enfrentar e vencer a intransigência do patronato. Nosso trabalho de convencimento e mobilização, deve concentrar-se nos locais de trabalho, nas redações, hoje em grande número conscientes da necessidade de unificarmos nosso movimento no plano nacional. Precisamos para isso, uniformizar procedimentos e definir um calendário comum para a luta. Se eleito, a chapa "Em Linha Direta" pretende formar um grupo de trabalho, que ficará encarregado de acompanhar de perto as campanhas salariais dos sindicatos, participando diretamente das negociações com o patronato; a briga permanente pela reposição das perdas salariais, contra a instabilidade no emprego e por melhores condições de trabalho é a disposição dos que integram a chapa "Em Linha Direta". Também estamos prevenidos contra a adoção sem critérios de novas tecnologias;

2) A Regulamentação Profissional, o piso salarial único e a questão dos provisionados — Já está tramitando no Congresso Nacional, o projeto de lei nº 6, apresentado pela deputada Cristina Tavares Corrêa a pedido da atual diretoria, que consolida as modificações na Regulamentação Profissional preconizadas pela categoria. O projeto é o resultado das discussões dos congressos e conferências nacionais promovidos pela FENAJ. Além de redefinir diversos aspectos da legislação vigente, ele estabelece o piso salarial unificado de 15 salários mínimos de referência, e propõe uma solução

para a situação dos provisionados com mais de nove anos de profissão, que receberiam imediatamente o registro definitivo.

Temos pronto o nosso plano de batalha. Em torno dele, vamos buscar o empoderamento da categoria;

3) Apoio decidido à CUT — Na atual gestão a FENAJ filiou-se à CUT, numa decisão histórica adotada por mais de 2/3 dos delegados presentes no congresso de Goiânia. A chapa "Em Linha Direta" reafirma sua identificação com os princípios e o programa da CUT, comprometendo-se a participar ainda mais ativamente das suas discussões e ações, reforçando, assim, o papel desempenhado pela FENAJ no contexto nacional. Dentro dos princípios da CUT, e com o objetivo de ampliar e unificar as lutas do movimento sindical brasileiro, a chapa "Em Linha Direta" se dispõe a manter relações amistosas com a Corrente Sindical Classista;

4) Sindicatos por ramos de produção — Pretendemos priorizar a articulação política/sindical com os gráficos, radialistas, publicitários, artistas, trabalhadores em telecomunicações e o pessoal da administração de jornais e emissoras de rádio e TV, com vistas ao encaminhamento de ações coordenadas em defesa dos interesses comuns das categorias. Apoiado dessa maneira, estaremos na prática caminhando para a formação do sindicato do nosso ramo de produção — o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação — outro objetivo estratégico da Federação;

5) Democratização dos meios de comunicação — A regulamentação do capítulo da nova Constituição que trata da Comunicação — especialmente no que diz respeito à definição da composição e das atribuições do Conselho de Comunicação Social; dos percentuais de tempo que garantam efetivamente a regionalização da produção "artística, cultural e jornalística" das emissoras de rádio e TV; e de regras que estimulem a produção independente — será objeto de nossa máxima atenção. Participaremos ativamente desse debate, procurando influir para a aprovação, pelo Congresso, de uma legislação que contemple os anseios da sociedade brasileira, hoje submetida inapelavelmente à política definida pelas grandes estruturas oligopólicas que dominam o setor;

6) Cláusula de Consciência e Direito de Antena — Também prosseguiremos lutando contra qualquer tipo de censura, inclusive contra a manipulação da informação pelo governo e pelos empresários de comunicação, sustentando vivo o compromisso básico do jornalista que é a busca cotidiana da verdade. Reivindicamos a inclusão nos acordos coletivos da "cláusula de consciência", e defendemos o "direito de antena", como garantia essencial para a livre expressão das minorias e dos segmentos organizados da sociedade, que assim passariam a ter acesso ao rádio e à TV;

7) Ação rigorosa no combate ao exercício irregular da profissão — Ganhamos a batalha pela manutenção da exigência do diploma para o exercício do jornalismo. Não obstante, é grande o número de irregulares nas redações. Algumas empresas — como a Folha de São Paulo — desrespeitam acintosamente a legislação, contratando para funções privativas de jornalistas, estranhos à profissão. A chapa "Em Linha Direta" promete atuar com o máximo rigor, exigindo o cumprimento da legislação;

8) Um novo Código de Ética — O Código de Ética aprovado na conferência do Rio de Janeiro, não tem eficácia. Na medida em que os empresários estão desobrigados de cumpri-lo, ele funciona como mera

Foto: André Duxas



Nosso Presidente

Uma mídia diz que não se deve mexer no time que está ganhando. Na FENAJ é assim. Temos eleições para uma nova diretoria. O companheiro Armando Rolimberg (atual presidente da entidade), atendendo o chamamento dos jornalistas brasileiros, disputará a reeleição como cabeça de chapa. "Em Linha Direta" é a nossa chapa. Não podemos deixar que a FENAJ caia novamente nas mãos de pessoas que só querem se beneficiar com a nossa profissão, como aconteceu antes do Armando Rolimberg assumir a presidência da nossa entidade maior. Nos dias 12, 13 e 14 de julho próximo vamos votar, conscientemente, em Armando Rolimberg. Vamos votar "Em Linha Direta".

reta mostra e pede votos

os jornalistas irão eleger os novos dirigentes da FENAJ



Ilustração: Paulo Moura

mentos com a universidade, através principalmente dos cursos de comunicação. Essa integração é o caminho mais indicado para a FENAJ, que deve preparar-se para participar da formulação de políticas democráticas de comunicação para o país.

12) Conquistar a Autonomia Financeira - Talvez tenha sido no plano administrativo, o salto mais notável da FENAJ nos últimos anos. Mudamos para uma sede bem mais ampla, adquirimos equipamentos (inclusive um computador), dobramos o número de funcionários. Mais que triplicamos o ingresso mensal de recursos aos cofres da entidade, que hoje encontra-se aparelhada para dar resposta às necessidades da organização da categoria. Com a chegada da Imprensa doada pela OUI (que deverá chegar antes do final do corrente ano), a FENAJ estará em condições de manter uma estrutura gráfica, inclusive uma editora, que deverá constituir-se em fonte de recursos para reforçar o orçamento da entidade. A continuação dos esforços feitos para manter a regularidade do Jornal do Jornalista, com a profissionalização de uma equipe de redação e de um departamento de publicidade, é tarefa obrigatória e prioritária da nova diretoria. Essa é a maneira mais eficiente para a FENAJ alcançar sua autonomia financeira.

13) Continuar ampliando as relações internacionais - Basta dizer que já são doze as organizações com as quais a FENAJ mantém acordo de cooperação e intercâmbio, para se avaliar o avanço no campo internacional. A presidência da FE-LAP - Federação Latino Americana de Periodistas é hoje ocupada por Armando Roizenberg, uma prova do reconhecimento da

FENAJ no exterior. Temos desenvolvido relações íntimas com a OUI - Organização Internacional dos Jornalistas, e com significativo grupo de entidades representativas dos jornalistas em diversas regiões do mundo. Promovemos em Brasília, em abril de 87, uma reunião da direção da OUI, que contou com a presença de 60 jornalistas de 65 países. No final de julho próximo, realizaremos o II Encontro dos Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa, que contará com a participação de 40 jornalistas e 40 missionários de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, Portugal e São Tomé e Príncipe. Está previsto a organização de um show de intercâmbio, com transmissão em rede para todo o País. A chapa Em Linha Direta pretende intensificar as relações internacionais da FENAJ, procurando delas tirar proveito concreto para a categoria, através do estabelecimento de programas de bolsas de estudo, cursos, seminários e encontros, que atendam número crescente de jornalistas.

14) Equipamento nas lutas democráticas da sociedade - Entendemos que a FENAJ tem um papel a cumprir no contexto político brasileiro, participando ativamente dos movimentos pela implantação de uma reforma agrária que atenda aos legítimos interesses dos trabalhadores rurais; pela autonomia universitária e controle do ensino público; pela suspensão do pagamento da dívida externa; pela garantia dos direitos dos mineiros; e pela melhoria do meio ambiente. Enfim, nos posicionamos entre os que lutam pelo fim da miséria e que se empenham na construção de um regime efetivamente democrático no Brasil.

declaração de princípios dos jornalistas, apenas inibindo, de forma unilateral, as infrações à ética. A chapa Em Linha Direta dispõe-se a discutir com o patronato a elaboração de um novo código, que, aprovado pelo Congresso, obrigasse indistintamente jornalistas e empresários ao seu acatamento.

9) Assessores de Imprensa, Técnicos de Comunicação Social e Repórteres Fotográficos - a chapa Em Linha Direta promete prestigiar os fóruns criados por esses segmentos para a discussão de suas questões específicas - como o Encontro Nacional dos Assessores de Imprensa - ENAJAI e o Encontro Nacional dos Repórteres Fotográficos.

10) Direito Autoral - Entre as nossas prioridades, está a cobrança do direito

autoral, como permite a nova Constituição, que abriu "às respectivas representações sindicais e associativas" a possibilidade de fiscalizarem "o aproveitamento econômico das obras dos autores". A reprodução ilegal de fotos e matérias deve ser combatida pela FENAJ, bem como pensamos em propor um rigoroso disciplinamento das agências de notícias, para a preservação do mercado de trabalho. A chapa "Em Linha Direta", pretende continuar brigando pelo reconhecimento do Técnico em Comunicação Social como jornalista, fazendo jus a todos os direitos assegurados pela nossa Regulamentação Profissional;

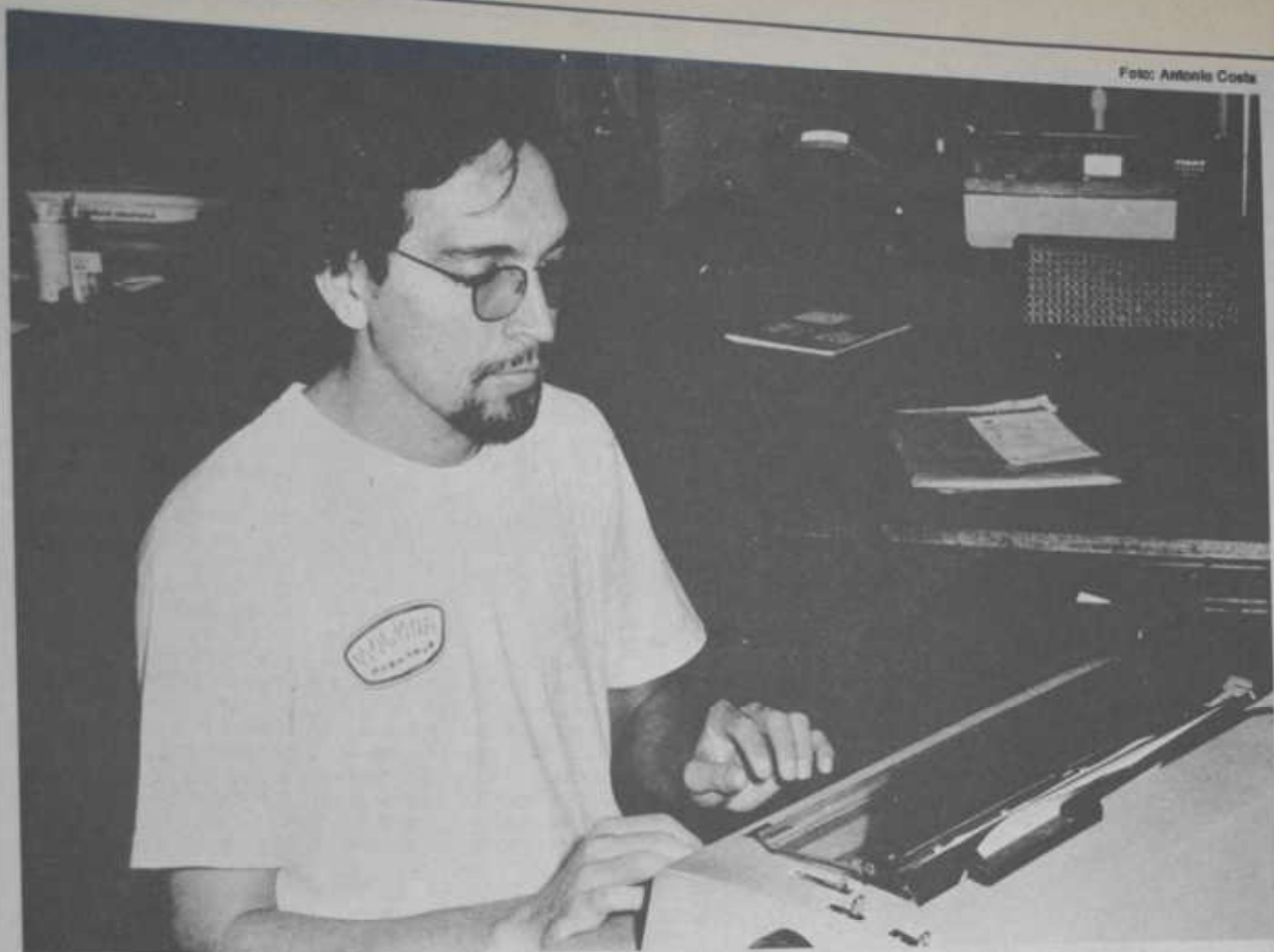
11) Intercâmbio maior com os professores e estudantes de comunicação - Devemos ampliar a relaciona-



Foto: Márcio Melo

Nossa Delegada de Base

Rosalina Souza Fereira é a nossa candidata a Delegada de Base junto à FENAJ Combina, integrante da chapa "Em Linha Direta". Rosalina mostrará que a nossa escolha não se deu sem critério. Não podemos mais votar de maneira errada. Apesar das dificuldades que nos cercam e por tantas promessas, deve fazer parte de uma entidade que trabalha por nós, o tempo todo e não somente em época de eleição. Rosalina tem os principais movimentos em defesa de melhores salários e condições de trabalho mais confortáveis com a nossa profissão no Jornal da Manhã, na Universidade Federal do Piauí onde estuda Comunicação Social, e uma ampla atuação e bastante experiência por seus compromissos. Vote nela e seja uma FENAJ presente no Piauí com toda a garra.



Paulo de Tarso Moraes

Concurso de Reportagem Paulo de Tarso Moraes

O prefeito de Teresina, Heráclito Fortes, objetivando incentivar o jornalismo piauiense, valorizando os nossos profissionais, torna público o regulamento do III Concurso de Reportagem "Paulo de Tarso Moraes", que se realiza anualmente com colaboração com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí.

REGULAMENTO

O Concurso de Reportagem "Jornalista Paulo de Tarso Moraes", instituído pelo Decreto nº 911 de 27/01/87, obedecerá o seguinte regulamento:

Art. 1º - O trabalho jornalístico, publicado entre 1º de janeiro e 30 de junho de cada ano, em jornal ou revista de Teresina, abrangendo qualquer assunto da esfera nacional, estadual ou local, desde que vinculado ao Piauí ou a Teresina, e devidamente inscrito neste concurso.

Art. 2º - Os interessados deverão inscrever-se na Assessoria de Avaliação e Comunicação da Prefeitura, no Palácio da Cidade, com a apresentação de 4 (quatro) exemplares do órgão jornalístico que publicou o trabalho e identificação da autoria.

Art. 3º - Somente poderão concorrer jornalista militante na imprensa de Teresina.

Parágrafo único - A comprovação da militância será fornecida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí.

Art. 4º - As inscrições encerrar-se-ão no dia 30 de junho.

Art. 5º - Nenhum candidato poderá concorrer com mais de um trabalho, mas se permite que uma reportagem tenha dois ou mais autores.

Art. 6º - Serão conferidos prêmios nos valores de 30, 20, 10 OTN's e menção honrosa aos 1º, 2º

3º e 4º colocados, respectivamente. Parágrafo único - No caso de dois ou mais autores de um só trabalho premiado, dividir-se-á o prêmio em partes iguais, salvo se os contempladores acordarem de outra forma.

Art. 7º - Fixa-se o dia 31 de julho como prazo máximo para que a Comissão Julgadora indique ao prefeito os quatro primeiros colocados.

Art. 8º - Os vencedores receberão os prêmios que lhes couberem em solenidade pública, que a Prefeitura promoverá no dia 16 de agosto.

Art. 9º - A Comissão Julgadora tem prerrogativa para decidir que nenhum trabalho merece classificação, oferecendo as razões da atitude.

Art. 10º - A Comissão Julgadora, de cuja decisão não cabe recurso, compete solucionar os casos omissos, bem assim baixar instruções necessárias ao seu funcionamento e aos critérios das decisões.

Art. 11º - A Comissão Julgadora será constituída de um membro da PMT, 1 da Academia Piauiense de Letras, 1 do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí e outro da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, sendo o primeiro designado como presidente.

FOTOPRESS

Diversos repórteres fotográficos já se inscreveram na I Fotopress de Teresina, que o Sindicato fará realizar de 01 a 10 de julho, na Galeria Artes e Trastes. Desde o momento em que receberam ofício do Sindicato, os nossos profissionais mostraram-se super-interessados e foram imediatamente à sede para saber detalhes do evento e entregar suas fotografias. Foi surpreendente a aceitação e o entusiasmo.

A I Fotopress de Teresina, vai reunir os melhores trabalhos dos repórteres fotográficos que atuam nos jornais da cidade e é um evento pioneiro, que deverá integrar, a partir deste ano o Calendário de Eventos do Sindicato dos Jornalistas. Será uma oportunidade de a cidade ver os registros do cotidiano, feitos por quem tem mais contato com os problemas diários, e de também conhecer de perto os fotógrafos que fazem este trabalho.

O Sindicato já recebeu apoio do Grupo Claudino, do Stúdio Müller e Assessoria de Imprensa do Governo. A abertura oficial, com a presença dos fotógrafos, convidados e autoridades deverá acontecer às 21 horas do dia 01 de julho próximo. Após a exposição deverá ser organizado um álbum em papel couché contendo todas as fotos participantes, uma breve biografia dos fotógrafos, e breve histórico das fotos.

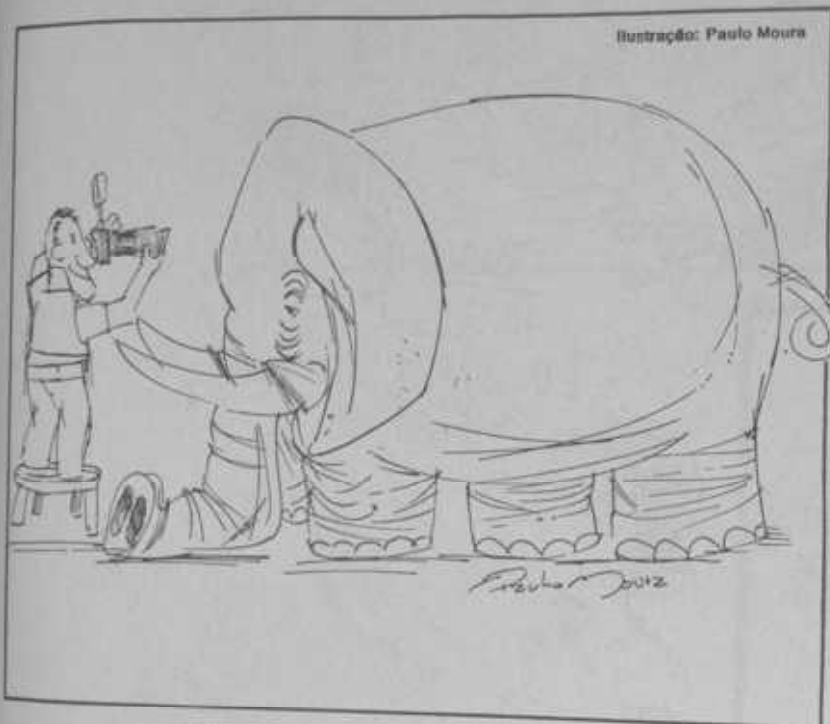


Ilustração: Paulo Moura

Vida toda imagem

PAULO GUTEMBERG

"Se suas fotos não são suficientemente boas, isto é porque você não está suficientemente perto". Essa é uma das muitas lições deixadas pelo grande Robert Capa, repórter fotográfico, fundador da Magnum ao lado de Henri Cartier-Bresson, e que ironicamente morreu vítima de uma explosão, de uma mina no Vietnã. Essa "estar perto" é que confere ao fotógrafo uma responsabilidade fascinante: de testemunhar e registrar intransigentemente tudo a que de vital acontece para a espécie.

O fotojornalismo é assim, demandado, que tende a acontecer ao acaso. Requer simplesmente a vontade, a sensibilidade, a responsabilidade do fotojornalista em estar com sua câmera no local certo e no momento exato. Talvez pessoal também não é de se jogar fora.

A "grande imprensa" do Piauí parece não apostar muito no trabalho de nosso repórter fotográfico. O fotojornalismo produzido aqui, feito de Teresina, é obtido e ainda atribuído a uma mentalidade que subestima o potencial de impacto das imagens impressas. A fotografia de imprensa, no Piauí, tem papel secundário não passando de uma ilustração descompromissada, sem muito lesão.

Basta abrir nossos jornais para constatar uma edição fotográfica feita improvisada, sem crítica aceitável, que tem a exclusiva função de "quebra-gelo". Para reverter esse quadro necessariamente tem-se que apontar o dedo na ferida: a baixa remuneração dos repórteres fotográficos, a deficiência de equipamento, pouco desempenho dos repórteres fotográficos, a vaidade dos editores, a maneira arcaica de encerrar a informação fotojornalística, a falta de editoria especializada na área de fotografia, a falta de organização (pra não dizer informatização) dos arquivos fotográficos, a baixíssima utilização da produção fotojornalística, e por aí vai.

Como se não bastasse, os repórteres fotográficos ainda tem de conviver com a dilapidação de suas fotos quando publicadas, em função de uma diagramação espartana, aliada à insensibilidade dos "techedores de página". Os fotógrafos, por sua vez, se acomodam e ficam totalmente condescendentes aos mandamentos das redações, que inclusive, não mostram de amores por essa idéia de colocar no mesmo saco o repórter de imagem e o repórter de texto.

Não se trata, é claro, de superestimar a imagem em detrimento do texto, mas se os fotógrafos não encontrarem alento no jornal, em seu próprio ambiente de trabalho, é sinal de que essa situação vai perdurar por mais algumas décadas. Para se ter uma idéia de defasagem entre o jornalismo de imagem e o jornalismo de texto, em termos de mercado de trabalho, basta constatar que de todos os estudantes do curso de Comunicação Social da UFPI apenas um tem interesse em seguir a carreira de repórter fotográfico.

Quem mais? A fotografia de imprensa, no Piauí, sempre foi encarada como um sub-produto, ponto mal feito que não merece análise crítica alguma. Nosso historiador da imprensa, Celso Pinheiro Filho não tocou nem de leve sobre a participação da fotografia na imprensa da terrinha. O autor de "A História da Imprensa no Piauí" não dedica sequer uma linha de seu livro (editado em 1972) ao fotojornalismo praticado em Teresina, embora os jornais nessa época já tiveram incluídos nos seus quadros funcionais a figura do repórter fotográfico.

A hora é de mudar! Valorizar o ofício de quem crava o olhar. Começaremos por nós mesmos, repórteres fotográficos, agências e registradores da história. Vamos nessa?

Publicar foto dá Cadeia

KENARD KRUEL*

O repórter fotográfico é registrado como jornalista no Ministério do Trabalho. E somente ele, e mais ninguém, pode publicar fotos nos jornais. Além disso, suas fotos, por Lei (5.988/73), devem ter seus créditos. O Código Civil está aí para conferir isso: O Acordo Coletivo de Trabalho que assinamos recentemente com os patrões garante, na Cláusula 21ª, o aceite deles em cumprir uma coisa legal e que nem precisaria disso para que fosse cumprida. Ainda assim, o desrespeito ao Código Civil e ao Acordo Coletivo de Trabalho é gritante.

Virou mania, agora, os donos de restaurantes, bares e botecos sacarem de suas máquinas fotográficas para, sem permissão dos fregueses, tirarem fotos que serão enviadas gentilmente e gratuitamente aos colonistas sociais. Estes, que ultimamente, estão publicando mais fotos que textos em suas colunas, penhoradamente agradecem. Não precisam trabalhar tanto para buscar notícias pois as fotos resolvem o problema. Os donos dos jornais ficam alegres e saltitantes. Tem gente trabalhando de graça para eles. Que beleza.

Esta foixa, entretanto, acabou. O presidente do Sindicato dos Jornalistas em exercício, Francisco Chagas Viana, enviou ofício para os donos dos jornais, para os seus editores e todos os colonistas sociais informando que, a partir de agora, para cada fotografia publicada sem crédito e de pessoa não registrada no Ministério do Trabalho haverá multa para as empresas jornalísticas e queixa na polícia contra os patrões, contra os editores, contra os colonistas e contra os tiradores de fotos. Dá cadeia braba. Exercício ilegal da profissão e crime de falsidade ideológica. Quem quiser testar a força da Lei que se habiite.

Outra: foi criado no Sindicato dos Jornalistas o Núcleo dos Repórteres Fotográficos. Objetivos: fiscalizar a publicação de fotografias nos jornais, aprovar registro para repórter fotográfico, estabelecer tabela de preços para as fotografias, estabelecer o salário dos profissionais na área da reportagem fotográfica, manter um fundo financeiro para compra de máquinas fotográficas, papéis e filmes para os participantes do Núcleo e fazer cumprir, no geral, a Lei 5.988/73, que regulamenta os Direitos Autorais.

Moral da história: cada profissional no seu ramo. Ou então iremos nós, os jornalistas, invadir as cozinhas dos restaurantes, bares e botecos, para fazer a comida e servir de graça aos usuários dos mesmos. O aviso aos navegantes está dado. Nada de choros e rangir de dentes depois.

* Kenard Kruel é presidente (licenciado) do Sindicato dos Jornalistas.



Foto: Elias Fontenele

Reportagens fotográficas: de olho na foto

PERDEMOS A ELEIÇÃO NA ARGENTINA!

ELES NEM AO MENEM NOS DERAM CHANCE!

Paulo Moura



PAPAI, AGORA QUE EU TENHO 16 ANOS, PRECISO LHE CONFESSAR: EU VOTO NO COLLOR!

OH! ADRIANO GIL, EU SABIA QUE ESTAS SUAS AMIZADES AINDA JÁ ACABAR NISSO!



PESQUISA: O SENHOR TEM ESPERANÇAS?

MOÇA, SE EU TIVESSE, JÁ TINHA VENDIDO PRA COMPRAR O QUE COMER!



MAS DEMOCRACIA A ESSE PREÇO?!

APROVEITA! ISTO É SÓ O COMEÇO!



ORDEM-DO-DIA

A SOCIEDADE CIVIL ESTA UNIDA E COESA!

...É ARROCHADA!!

